

PECADO MORTAL

1. INTRODUÇÃO

Um certo questionamento permeia o meio religioso, atingindo os que professam o nome de Jesus, gerando perguntas que acompanham muitas de minhas palestras por décadas. Refiro-me a questão sobre a existência, ou não, de uma diferença entre pecado.

Embora existam aqueles que afirmem que: *“pecado é pecado”*, busca-se a compreensão sobre a possibilidade de existirem erros humanos que venham a ofender de tal maneira o Senhor, que este se recusaria a oferecer perdão.

Justifico plenamente tal busca, uma vez que a mera possibilidade já basta para causar preocupação, em torno de algo que influenciaria não somente a vida secular de alguém, mas, igualmente, ou ainda mais, a sua possibilidade de entrar no Reino de Deus.

A igreja católica, herdeira daquela surgida em Atos dos Apóstolos (*At 2:37-47*), sofreu ao longo dos séculos a influencia de muitas idéias e doutrinas, que geraram doutrinas, dentre as quais aquela que separa pecados em *“veniais” e mortais*.

Esta seleção, sobre a qual já apresentamos uma meditação específica, não bate, todavia, nem com a descrição das *“obras da carne”*, nem com a as características das ações dos que não terão acesso à vida eterna com Deus. O que a torna dissociada da Palavra e sem valor para os que procuram a orientação divina.

“As obras da carne são conhecidas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,”

“idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, pelejas, dissensões, facções,”

“invejas, bebedices, orgias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos preveni, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.” (Gal 5:19-21).

“Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica a mentira.”(Ap 22:15).

Mais do que isso, entretanto, podemos ser melhor esclarecidos por duas passagens bíblicas que barram a idéia de que existam pecados diferenciados e que o perdão de Deus tem limitações em sua aplicação:

“Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” (Isa 1:18).

“Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.”(I Jo 1:7).

Um exemplo bíblico de grande potencial nesse sentido é aquele do ladrão da cruz, que, tendo reconhecido Jesus como Filho de Deus e admitido seus pecados, foi autorizado a entrar no paraíso com o Mestre no mesmo dia, sem qualquer discussão sobre seus erros, que não deveriam ser pouco ou pequenos:

“...Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.”

“Mas o outro o repreendeu, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?”

“Nós, na verdade, com justiça, pois recebemos o que os nossos feitos mereciam. Mas este nenhum mal fez.”

“Então disse: Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.”

“Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.” (Lc 23:39-43).

Não se esqueça deste trecho da Palavra, pois voltaremos a ponderar sobre ele (*).

Não podemos, por outro vértice, deixar que consideramos, com o maior cuidado, a avaliação do apóstolo João, em sua carta, quando

identifica “*pecado para a morte*”, sobre o qual não deve haver intercessão

“...Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo. Ele não veio só pela água, mas pela água e pelo sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.”

“Pois três são os que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.”

“E três são os que dão testemunho na terra: o Espírito, a água e o sangue; e estes três concordam.”

“Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior, porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.”

“Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho. Quem não crê em Deus, mentiroso o faz, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.”

“E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho.”

“Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida...”

“...Se alguém vir a seu irmão cometer pecado que não é para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.”

“Toda injustiça é pecado, e há pecado que não é para morte...”(I Jo 5:1-20).

A análise dessa questão recomenda que percorramos algumas verdades bíblicas, e é isso que faremos.

2.A REALIDADE DIVINA.

Embora a idolatria e muitas filosofias humanas tentem trazer Deus para um contexto quase humano, procurando moldá-lo a religião e ao misticismo, isso não é possível.

Deus é Deus em todos os sentidos e o tempo todo, de tal modo que a ciência, em seus avanços somente tem conseguido provar que tudo que existe está submetido a Ele, embora não possam explicar ou compreender adequadamente:

“Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.” (Isa 57:15).

Um lugar sublime é algo acima de tudo o que pensamos, mas o texto coloca uma condição muito interessante, a que estabelece que, **se não podemos atingir ao Senhor, Ele, sem dúvida, pode nos atingir.**

Veja alguns dados que têm um significado curioso para nossa mente, tão afeita ao que é material:

1. O homem vive em um planeta que abrigara nos próximos anos, **7 bilhões de pessoas.**
2. Nosso planeta é apenas um de um sistema, que possui oito outros, girando em torno do Sol.
3. O sol é uma estrela de quinta grandeza, que esta contida entre **500 bilhões de outras**, da galáxia denominada Via Láctea.
4. O Universo possui uma quantidade de galáxias estimada em **1.500 bilhões.**
5. Se fossemos considerar a idéia de planetas habitados como a Terra, estaríamos, eu e você, competindo pela atenção de Deus em uma multidão calculada em **300 trilhões de bilhões de estrelas**, vezes **9 planetas**, vezes **7 bilhões de pessoas**, um número indescritível.

Considerando, contudo, que não existe qualquer indício de vida em outra parte do universo, ficaríamos abismados diante da possibilidade de sermos únicos nessa imensidão.

Encarando, então, sob um outro enfoque teríamos que avaliar a possibilidade do pecar do homem como algo quase contínuo, uma vez que:

- a) pecamos com atitudes (*I João 1:8-10*).
- b) pecamos por palavras (*Tg 3:6*).

- c) pecamos por pensamentos (*Mt 5:28*).
- d) pecamos por omissão (*Tg 4:17*).

Se isso representasse um pecado por minutos, a população da Terra, haveria de pecar, durante uma vida adulta de 50 anos, algo como **185.000.000.000.000.000 vezes**. Isso não tem sentido lógico que nos permita tratá-los com recursos humanos.

3. JESUS - RAZÃO CENTRAL DE TUDO

O autor da carta aos Hebreus inicia a sua missiva afirmando uma ação divina planejada, com providências especiais que permeiam toda a existência do homem (a criação do homem, a escolha de um patriarca que cria nele sem restrição: Abraão, a indicação de um povo seu: Israel, o advento da lei, a orientação do profetas e heróis da Bíblia) cujo ponto alto, considerado com a plenitude dos tempos, ocorre com a vinda de Jesus a Terra, não como Deus invisível, condição que lhe foi própria desde a eternidade, mas em carne, como homem:

*“Mas, vindo a **plenitude dos tempos**, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,”*

“para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.” (Gl 4:4-5).

“Havendo Deus outrora falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,”

“a nós falou nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o mundo.” (Gal 1:1-2).

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”

“Ele estava no princípio com Deus.”

“Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez...”

“...O Verbo se fez carne, e habitou entre nós. Vimos a sua glória, a glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (Jo 1:1-14).

Estas afirmações nos projetam para uma dimensão fantástica, que reforça o raciocínio anteriormente esboçado. O Filho único do Criador do Universo, vem a um pequeno planeta dentre os **300 trilhões de bilhões de estrelas** e se faz igual à criatura, surgida do pó:

“No princípio criou Deus os céus e a terra.”

“A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.”

“E disse Deus: Haja luz. E houve luz.”...

“... Assim Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.”...(Gn 1:1-31).

“Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente.” (Gn 2:7).

A palavra afirma que Deus entregou a Terra para o homem (*Sl 115:16*) isso é confirmado no texto mencionado do Gênesis, mas , igualmente todas as coisas não só daqui, mas do universo foram criadas em Cristo e para ele

“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!”

“Quem compreendeu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?”

“Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?”

“Porque dele e por ele e para ele são todas as coisas. Glória, pois, a ele eternamente. Amém.” (Rm 11:33-36).

O Plano Eterno tinha o homem como objetivo, tendo sido traçado antes de Abraão, Moisés, Davi, e mesmo Adão, embora em seu tempo o fato da vinda de Cristo já fora (*Gn 3:15*) profetizado, ele aconteceu antes da criação da Terra, do sistema solar, da nossa Galáxia, ou do Universo: (*Jo 8:44; I Jô 3:8; Isa 7:14; Mq 5:3; Mt 1:23; Lc 1:35; Rm 16:20*).

“...sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes”

“resgatados da vossa vã maneira de viver, a qual por tradição recebestes dos vossos pais,”

“mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha,”

“o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto nestes últimos tempos por amor de vós,”

“que por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.”

“Pois: Toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Seca-se a erva, e cai a sua flor,”

“mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que vos foi pregada.” (I Pe 1: 13-25).

Veja que não existe um Cristo cósmico que tenha morrido e ressuscitado em um sentido metafórico, mas um Jesus Cristo, nascido de mulher e vivendo em data humanamente estabelecida, mas como a Palavra de Deus é um fato em si mesma, o que foi dito na eternidade é considerado cumprido no mesmo momento em que foi decretado.

A decisão de Deus é algo absolutamente incompreensível dentro dos parâmetros do ser humano, uma vez que éramos desobedientes, e mesmo inimigos de Deus, quando Ele nos doou seu Filho:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.”

“Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do unigênito Filho de Deus.”

“A condenação é esta: A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz porque as obras deles eram más.” (João 3:16-19).

“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Rm 5:8).

Isto é de uma beleza intensa, uma vez que não se colocam complexos processos de seleção para que o homem alcance a redenção, mas exclusivamente a aceitação do Plano de Deus, que é Cristo. Sobre disso Jesus nos deixa uma frase lapidar:

“Ora, a vida eterna é esta: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (Jo 17:3).

Essa afirmação apresenta a forma mais pura da mensagem contida em Marcos:

“Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.” (Mc 16:16).

Não é possível, contudo, esquecer que essa decisão divina é única e extrema, de forma que deixá-la de lado é abrir mão da própria salvação:

“...seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes, mas a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.”

“Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.”

“Em nenhum outro há salvação, pois também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” (Atos 4: 9-12).

“Portanto, devemos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.”

“Pois se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda violação e desobediência recebeu justa retribuição,”

“como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? a qual,” começando a ser anunciada pelo Senhor, foi nos depois confirmada pelos que a ouviram.” (Hebreu 2:1-3).

4.A PACIENCIA DIVINA

Existem correntes, certamente alimentadas pelo inimigo, que afirmam ser Deus “*muito bonzinho*”, e, por isso, ninguém virá a ser punido, e, todos, ao final, serão abençoados com a salvação.

A Palavra nos orienta que não é dessa maneira que a justiça divina se fará presente:

“O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, será destruído de repente sem que haja cura.” (Pv 29:1).

*“...determina outra vez certo dia, Hoje, dizendo por meio de Davi, muito tempo depois, segundo antes fora dito: **Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.**” (Hb 4:7).*

“Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória.”

“Todas as nações se reunirão diante dele, e ele apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas....”

“...Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.” (Mt 25:31-41).

A questão da salvação, já providenciada por Cristo, não é algo aplicação automática e universal, mas para dirigida para os que a aceitam, e Deus insiste para que tomemos uma posição:

“Eis que estou à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.” (Ap 3:20).

A estória de Sodoma e Gomorra é um exemplo interessante para ser examinado, uma vez que envolve a intercessão de alguém especial, Abraão, amigo de Deus, que avançou até um certo ponto e cessou:

“Disse o Senhor: Ocultarei eu a Abraão o que faço...”

“Então Abraão aproximou-se dele, e disse: Destruirás também o justo com o ímpio?”

“Se houver cinqüenta justos na cidade, destruirás e não pouparás o lugar por causa dos cinqüenta justos que ali estão?...”

“...Então disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei o lugar por causa deles.”

“Respondeu Abraão: Agora que me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza,”

“se de cinqüenta justos faltarem cinco, destruirás toda a cidade por causa dos cinco? Respondeu ele: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.”

“Continuou Abraão ainda a falar-lhe, e disse: Se porventura se acharem ali quarenta? Respondeu: Não o farei por causa dos quarenta...”

“...Disse ainda Abraão: Ora, não se ire o Senhor, pois só mais esta vez falarei. Se porventura se acharem ali dez? Respondeu o Senhor: Não a destruirei por causa dos dez.”

“E foi-se o Senhor, logo que acabou de falar com Abraão, e Abraão voltou para o seu lugar.” (Gn 18: 17-33).

“Então o Senhor fez chover enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra - do Senhor desde o céu.”

“Subverteu, pois, aquelas cidades, e toda aquela planície, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.”

“E a mulher de Ló olhou para trás e foi transformada numa estátua de sal.” (Gn 19:24-26).

1. Deus se propõe a falar com Abraão.
2. Abraão insiste com o Senhor para poupar a cidade.
3. Não se entra, todavia, no poupar sem justificativa, que, no caso, seriam justos ali vivendo.
4. Chega um momento em que a discussão para.
5. Deus promove a salvação da família de Ló.
6. A mulher morre por desobedecer à única ordem dada.

A alternativa exclusiva para o homem sobreviver, material, ou espiritualmente está na compaixão divina:

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, pois as suas misericórdias não têm fim.” (Lm 3:22).

As ações de cada homem estão sendo avaliadas e registradas em um livro eterno, que será aberto na hora apropriada, não existindo *“deixa para lá”*;

“Não vos enganeis: Deus não se deixa escarnecer. Tudo o que o homem semear, isso também ceifará.” (Gal 6:7).

A Oração não atendida de Jesus nos mostra que aquilo que foi estabelecido por Deus não pode ser mudado e atinge seus objetivos:

“Dizia (Jesus): Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis. Afasta de mim este cálice. Não seja, porém, o que eu quero, e, sim, o que tu queres.” (Mt 14:36).

Uma das narrativas das mais dramáticas do Apocalipse nos fala daqueles que não tendo recebido perdão clamam as montanhas para que os cubram da ira de Deus:

“Os reis da terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes,”

“e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro!”

“Pois é vindo o grande dia da ira deles, e quem poderá subsistir?” (Ap 6:14-17).

5.A MISSÃO DA TRINDADE

A evolução desta meditação passa pela compreensão da ação divina em relação ao homem.

Deus é um só, mas atua em nós como trindade, razão pela qual o homem é considerado sua *“imagem e semelhança” (Gn 1:26)*.

Isso não divide o Criador, mas sim sua atuação específica, como nos mostra o advento do batismo de Jesus:

*“...Assim que **Jesus (FILHO)** foi batizado, saiu logo da água. Nesse instante abriram-se-lhe os céus, e viu o **Espírito de Deus (Espírito Santo)** descendo como pomba e pousando sobre ele.”*

*“E uma voz dos céus (**PAI**) disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” (Mt 3:13-17).*

DEUS PAI, É claramente o Senhor absoluto que determina todas as coisas e sobre elas tem o poder

*...“todavia, para nós há um só **Deus, o Pai**, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, **Jesus Cristo**, pelo qual são todas as coisas, e nós também por ele.” (I Cor 8:6).*

*“Ouvistes que eu (**Jesus**) vos disse: Vou, e voltarei para vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis porque eu vou para **o Pai**, pois o Pai é maior do que eu.” (João 14:28).*

*“Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do **Pai** das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.” (Tg 1:17).*

“Pondo-se Jesus a caminho, correu para ele um homem que, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

*“Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um só, que é Deus” (**PAI**) (Uma declaração da supremacia da perfeição de Deus, que é Santo, Santo, Santo, não incluindo Jesus naquele momento por ele estar em carne). (Mc 10:17-18).*

“Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.”

*“Mas a respeito daquele dia e hora (**I**) ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o **Filho**, senão o **Pai.**” (Mc 13:31-32).*

(I) O dia ao qual Jesus se refere é da segunda vinda, elemento culminante do Plano Eterno, de modo que, embora suas palavras sejam lei no universo, a informação em questão está na reserva exclusiva do **“PAI”**.

e toda língua confesse que **Cristo Jesus é o Senhor**, para glória de **Deus Pai**. (Fil 2:10).

JESUS CRISTO: Aquele que se colocou entre o Deus Supremo e o homem pecador, transformando-se ele mesmo em homem, de modo a experimentar o que nós experimentamos, qualificando-se como um sumo sacerdote:

*“Pelo que convinha (**JESUS**) que em tudo fosse semelhante a seus irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo.”* (Hb 2:17).

“Pelo que, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus, o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão.” (Hb 3:1).

“Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, o Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.”

“Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.” (Hb 4:14-15).

*“Assim também **Cristo** não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu **Filho**, eu hoje te gerei.”...*

*“...tendo sido por **Deus** (**PAI**) chamado sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.”* (Hb 5:5-10). **(II)**.

(II) JESUS, sendo Deus, se colocou abaixo dos anjos (Hb 2:9) por estar obedecendo a uma ordem do **PAI**, o que retirou dele, por um momento, a glória, mas lhe conferiu uma condição de intercessor, ou *sumo sacerdote*, atribuída pelo próprio **DEUS**.

Você entende, assim que a missão e a qualificação de Jesus é aquela de intermediário real, único caminho para atingir ao Criador, algo que custou sofrimento tanto para o **PAI** como para o **FILHO**, mas que tinha que acontecer (*Jo 1:1-3*):

*“Respondeu-lhe **Jesus**: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao **Pai**, senão por mim.” (Jo 14:6).*

Esta realidade de **Jesus** como a chave exclusiva para **Deus** tem sido ignorada por muitos, que constroem religiões e filosofias, determinando “caminhos” alternativos, que levam ao nada.

No Apocalipse existe um momento em que João chorava muito por não encontrara alguém capaz de abrir o livro que determinaria o acesso à vida eterna, quando surge o único capaz disso; **JESUS**:

“E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele.”

“Todavia um dos anciãos me disse: Não chores! Olha, o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.”

“Então vi, no meio do trono, e dos quatro seres viventes, e entre os anciãos, em pé, um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra.”

“E veio e tomou o livro da mão direita do que estava assentado no trono.” (Ap 5:5-7).

Mas o sacrifício de Cristo, não lhe conferiu uma glória especial? Sim, mas isso o mantêm ainda entre nós e Deus, e não acima do Pai.

“Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.” (Rm 8:34).

Essa posição especial não se conflita com a do **Pai**, mas a completa para a glória do Senhor do Universo, uma vez que **Pai** e **Filho** são um (*João 14:9-11*).

...“Em nenhum outro (**JESUS**) há salvação, pois também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” (At 4:10-12).

“...que manifestou em **Cristo**, ressuscitando-o dentre os mortos, e fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus,”

“acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.”

“E sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja,” (Ef 1:20-22).

“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus,”

“que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,”

“mas a si mesmo se esvaziou, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.”

“E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”

“Pelo que Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,”

“para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra,” (Fp 2:1-10).

O ESPÍRITO SANTO: Sua atuação é a verdadeira voz de comando desta dispensação da graça, não existindo nada que possa ocorrer sem a sua intervenção direta e especial.

Sua tarefa está voltada para que seja formada a **Igreja de Cristo**, o **Corpo de Cristo**, e que seja preparada a sua **Noiva**. Uma missão que tem como simbolismo aquela da qual foi encarregado o servo de Abraão, em sua busca para uma noiva para Isaque (**Gen 24:1-67**).

Em sua conversa final, Jesus transmitiu aos discípulos informações muito importantes sobre a necessidade da vinda do Espírito Santo, e algumas características de sua missão:

“Antes, porque vos disse isto, o vosso coração se encheu de tristeza.”

*“Todavia, digo-vos a verdade: Convém que eu vá, porque se eu não for, o **Consolador** não virá para vós; mas, se eu for, eu o enviarei.” (Jo 16:6-7).*

São algumas das características da ação do Espírito Santo:

A ação	Referências
Consola o salvo em sua jornada	João 14:16-17
Ensina e nos lembra Jesus	João 14:26
Testifica de Jesus	João 15:26
Oferece poder aos salvos	Atos 1:8
Adorna a igreja com dons	I Cor 12: 1-11
Define ministérios	I Cor 12:26-30
Convence o homem de que é pecador e que precisa ser salvo por Jesus	João 16: 8-11

Não há dúvida de que todas as missões do **Espírito de Deus** são importantes, mas há uma que faz toda a diferença entre salvação e perdição, o convencimento e a orientação para o arrependimento e a aceitação do Filho de Deus, como aconteceu com o ladrão na cruz (*):

“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.”

“Do pecado, porque não crêem em mim;”

“da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;”

“do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.” (Jo 16:8-11).

Se alguém tem a ilusão de que é possível convencer uma pessoa pela argumentação, ou pela simples leitura de textos sagrados, sem a ação do **Espírito** está enganado, e isso foi demonstrado no episódio em que Filipe prega ao eunuco da rainha (*Atos 8:26-40*).

A afirmação de que Jesus veio em carne e é o Cristo representa um dos milagres divinos, conforme nos instrui a Palavra:

*“Ora, o homem natural não compreende as coisas do **Espírito de Deus**, pois lhe parecem loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.”* (*I Cor 2:14*).

“Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?”

“Responderam-lhe: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias, ou um dos profetas.”

“Perguntou-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?”

“Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”

*“Respondeu-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, pois não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus (Uma ação divina e não humana)”. (*João 16:13-17*).*

*“Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! e ninguém pode dizer: Jesus é o senhor! senão pelo **Espírito Santo**.”* (*I Cor 12:3*).

*“Nisto conheceis o **Espírito de Deus**: Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus,”* (*I João 4:2*).

Será obra do **Espírito Santo** o nosso arrebatamento (*I Ts 4:13-18*), para encontrar Jesus nos ares, razão pela qual o **Espírito** se une à noiva para pedir essa volta quanto antes:

*“O **Espírito** e a noiva dizem: Vem. Quem ouve, diga: Vem. Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.” (Ap 22:17).*

Mais do que nos levar para Cristo, o **Espírito** “sela” a nossa confissão e a torna válida na eternidade, de forma diária e contínua, e se mantém testificando no nosso interior sobre a nova condição diante de Deus, sem o que iríamos, certamente desistir antes do final da jornada.

*“E não entristeçais o **Espírito Santo** de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.” (Ef 4:30).*

*“O mesmo **Espírito** testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” (Rm 8:16).*

6. UMA CONSEQÜÊNCIA FINAL.

Para que possamos entender adequadamente a colocação de João sobre o **“pecado mortal”**, bem como as palavras de Jesus a respeito do Espírito Santo, bastante confundidas por pessoas que não penetram no espírito das Escrituras, temos que avançar um pouco e estabelecer o mecanismo da salvação:

“Quem não é por mim, é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha.”

*“Portanto eu vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o **Espírito** não será perdoada.”*

*“Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado, mas se alguém falar contra o **Espírito Santo**, isso não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no futuro.” (Mt 12: 22-32; Lc 11:14-23).*

O primeiro movimento para a compreensão das palavras do Mestre é identificar a origem do “*conflito*” entre eles e os religiosos da época:

“Mas os fariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demônios senão pelo poder de Belzebu, príncipe dos demônios.”(Mt 12:24).

Esses religiosos não acreditavam que Jesus era o filho de Deus e nem que poderia ser o Messias que salvaria Judeus e gentios, procurando, sistematicamente, desacreditá-lo diante do povo, questionando suas curas no sábado ou quando perdoou os pecados do paralítico ().

Jesus ao descartar o perdão contra a blasfêmia ao **ESPÍRITO SANTO**, ao mesmo tempo em que admitia o perdão dos erros contra o **PAI** e o **FILHO**, não está dizendo que ele é superior aos outros componentes da trindade, mas que sua missão é essencial ao Plano Eterno.

De uma forma sintética podemos dizer que:

1. O homem é pecador e está fora da possibilidade de chegar até **Deus Pai** ().
2. O caminho de retorno depende do reconhecimento dos erros e da aceitação de que **Jesus Cristo** os levou sobre si na cruz (*Col 2:1-(13-14)-22*).
3. O arrependimento está, contudo, condicionado ao aceitar a advertência do **Espírito Santo**.

Os erros que o homem comete em função de sua condição carnal, e que atingiram a todos os que habitaram a Terra, menos Jesus, são perfeitamente equacionáveis, pela confissão e o arrependimento (Se confessarmos Ele é fiel para perdoar:).

Se, contudo, alguém não crer ou não reconhecer seus erros, estará impedido de receber perdão e permanece em seus pecados, conforme Jesus nos fala:

“Pois o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos, para que não vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, compreendam com o coração, se convertam e eu os cure.” (Mt 13:15).

COMO SE AREPENDER SEM SER ORIENTADO
COMO CRER SEM TER A PALAVRA DISCERNIDA (Eunuco)

Pecar reconhecer pedir perdão ser perdoado